

**A FISIOTERAPIA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**PHYSIOTHERAPY AS A TOOL IN THE MOTOR DEVELOPMENT OF
CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER**

BREANSINI, Michele ¹,
PERUZZO, Adricheli ²

¹ Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia – Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/Chapecó-SC, Brasil.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia – Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/Chapecó-SC, Brasil.

Autor correspondente: michelebreansini@hotmail.com

RESUMO

O estudo enfatiza a importância da intervenção precoce e contínua para melhorar a coordenação, equilíbrio, habilidades motoras e integração social dessas crianças. Utilizando uma revisão de literatura abrangendo artigos publicados entre 2016 e 2023, foram selecionados seis estudos que abordam diferentes aspectos das intervenções fisioterapêuticas em crianças com TEA. Os resultados destacam que a fisioterapia, através de programas cinéticos personalizados e atividades lúdicas, promove melhorias significativas na independência funcional e na qualidade de vida das crianças autistas. As intervenções não apenas facilitam o desenvolvimento motor, mas também contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A participação ativa dos pais e a adaptação contínua dos tratamentos às necessidades individuais de cada criança são cruciais para o sucesso das intervenções. O estudo conclui que a fisioterapia deve ser considerada uma parte essencial do tratamento para crianças com TEA, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e uma melhor integração social.

Palavras-chaves: Autismo. Comportamento infantil. Desenvolvimento infantil. Fisioterapia motora. Transtorno do neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

The study emphasizes the importance of early and continuous intervention to enhance coordination, balance, motor skills, and social integration of these children. By conducting a comprehensive literature review of articles published between 2016 and 2023, six studies were selected that address various aspects of physiotherapeutic interventions in children with ASD. The results highlight that physiotherapy, through personalized kinetic programs and playful activities, significantly improves the functional independence and quality of life of autistic children. The interventions not only facilitate motor development but also contribute to cognitive, social, and emotional development. Active parental participation and the continuous adaptation of treatments to the individual needs of each child are crucial for the success of the interventions. The study concludes that physiotherapy should be considered an essential part of

REVIVA / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v 4. n. 1, 2025
ISSN 2965-0232

the treatment for children with ASD, promoting more balanced development and better social integration.

Keywords: Autism. Child behavior. Child development. Motor physiotherapy. Neurodevelopmental disorder.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista – TEA ou autismo, como o próprio nome diz é um transtorno ainda não completamente compreendido, que exerce uma influência significativa no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. Suas características geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida, até os três anos, com o diagnóstico frequentemente sendo confirmado entre os três e quatro anos, dependendo da gravidade do transtorno ¹.

Este diagnóstico persiste ao longo de todas as fases do crescimento e desenvolvimento humano, afetando principalmente três áreas fundamentais: a interação social, a comunicação e a linguagem ².

Segundo especialistas, o autismo pode resultar de uma falha no desenvolvimento neuronal durante a maturação gestacional ³.

Embora não seja possível diagnosticar essa condição durante a gestação, alguns sinais podem aparecer na fase de recém-nascido, manifestando-se por meio de comportamentos atípicos em comparação com o desenvolvimento normal ².

Outros sintomas tornam-se evidentes por volta dos dezoito meses, apresentando características típicas do transtorno. Pesquisadores indicam que a identificação precoce, antes dos sete anos, é essencial para a intervenção, embora o diagnóstico definitivo costume ocorrer entre três e quatro anos, quando a criança já alcançou um nível de maturação neurológica adequado para avaliação neuropsicomotora ².

Entre 30 – 40% dos casos de autismo coexistem com deficiência intelectual, apresentando comprometimento variável da linguagem, tanto na idade de início da fala quanto em aspectos relacionados ao processamento semântico, ecolalias e prosódias peculiares ⁴.

Esses indivíduos costumam mostrar dificuldades motoras e pobre coordenação, além de disfunções sensoriais, como hiper ou hipossensibilidade

a estímulos auditivos, táteis, visuais ou gustativos. Além disso, podem sofrer de distúrbios do sono e alimentares, como seletividade, padrões restritos e, raramente, anorexia. Estudos indicam que dificuldades na modulação sensorial são comuns em indivíduos com TEA, afetando sua capacidade de processar e responder a estímulos sensoriais de maneira típica ⁵.

Os procedimentos utilizados no tratamento do TEA incluem estratégias comportamentais para modificar comportamentos, o uso de comunicação suplementar ou alternativa para melhorar a compreensão e expressão, estratégias sensoriais e métodos mais invasivos, como contenção física e mecânica, medicação e, em casos específicos, intervenções em unidades de urgência e emergência ¹.

A conceituação e diagnóstico do TEA destacam a importância dos tratamentos fisioterapêuticos, que auxiliam significativamente nas diversas estratégias e abordagens terapêuticas para o TEA ⁶.

Os benefícios podem ser obtidos por meio da individualização do tratamento e da estruturação adequada das sessões, com um trabalho intensivo e abrangente que envolve a participação dos pais. O fisioterapeuta é fundamental na intervenção precoce, melhorando o desenvolvimento, a qualidade de vida e a integração social das pessoas com TEA ⁶.

A fisioterapia desempenha um papel essencial no desenvolvimento motor, promovendo a independência funcional em atividades diárias e facilitando a interação com o ambiente circundante ².

Partindo disso, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como a fisioterapia pode contribuir de maneira eficaz para o desenvolvimento motor e a independência funcional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

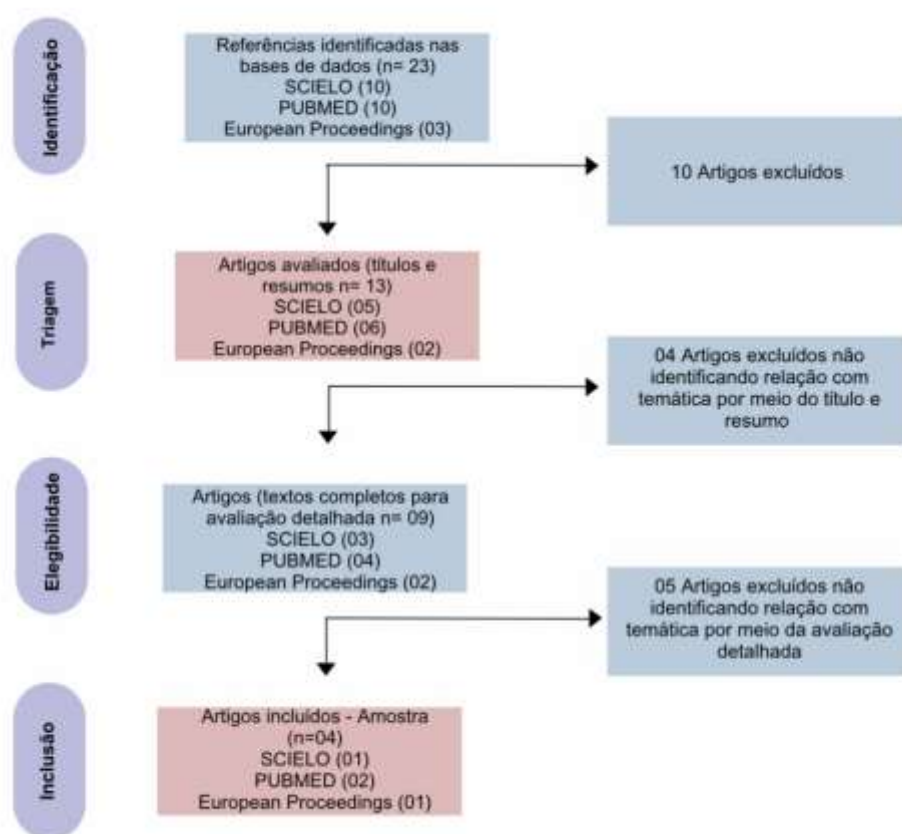
METODOLOGIA

Para a revisão da literatura, foram selecionados artigos de bases de dados como: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e European Proceedings. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre os anos de 2016 a 2023, nacionais ou internacionais
REVIVA / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v 4. n. 1, 2025
ISSN 2965-0232

e que abordassem intervenções fisioterapêuticas em crianças com TEA. Os critérios de exclusão incluíram artigos abaixo do ano de 2016, de revisão que não apresentavam dados empíricos, estudos com amostras adultas ou que não focavam no desenvolvimento motor. Foi usado como descritores: Transtorno do Espectro Autista, TEA, Autismo, Fisioterapia, Intervenção Fisioterapêutica, Desenvolvimento Neuropsicomotor, Independência Funcional.

A seleção dos artigos foi feita em três etapas: busca inicial, leitura dos resumos para verificação de relevância e leitura completa dos artigos selecionados.

FLUXOGRAMA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 04 artigos, elencados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, sendo 02 da base de dados PubMed, 01 da base de dados Scielo e 01 da base de dados European Proceedings.

Quadro 1 – Amostra da Pesquisa

PROCEDE NCIA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR ES	A NO	CONSIDERA ÇÕES DA TEMÁTICA
PubMed	O efeito da atividade física nas habilidades motoras de crianças com transtorno do espectro do autismo: uma meta-análise	Monteiro CE, Silva E, Sodré R, Costa F, Trindade AS, Bunn P et al. ⁷	2021	Aborda os impactos positivos da atividade física nas habilidades motoras de crianças com TEA.
PubMed	Efeitos da fisioterapia em crianças autistas	Ferreira JTC, Mira NF, Carbonero FC, Campos D ⁸	2016	Demonstra os benefícios da fisioterapia em melhorar a coordenação motora e a integração social de crianças autistas.
Scielo	A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com TEA	Mascarenhas MS, Oliveira EC, Santos GTS ⁹	2021	Destaca as técnicas específicas de fisioterapia que ajudam no desenvolvimento motor, coordenação e equilíbrio de crianças com autismo.
European Proceedings	Physiotherapy in the complex rehabilitation process of children with autistic spectrum disorders	Rabolu E, Toma S ¹⁰	2019	Discute a importância da fisioterapia no processo de reabilitação de crianças com TEA, destacando a melhoria das habilidades sociais e motoras.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

De acordo com Ferreira et al.⁸, o autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento que afeta áreas como o vínculo social, a linguagem ou comunicação e o comportamento. Os autores sugerem que a fisioterapia pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento motor, na ativação de áreas relacionadas à concentração e na integração social de crianças autistas.

A fisioterapia é essencial para o desenvolvimento motor, promovendo a independência funcional nas atividades diárias e melhorando a interação com o ambiente⁹.

A fisioterapia permite que crianças autistas aprimorem suas habilidades de concentração e clareza de pensamento, facilitando uma melhor integração social. Além disso, a fisioterapia contribui significativamente para a coordenação, equilíbrio, habilidades motoras e autocontrole corporal, diminuindo os movimentos atípicos⁷.

As intervenções fisioterapêuticas para coordenação, equilíbrio e motricidade incluem atividades integrativas, jogos lúdicos com brinquedos coloridos, bolas, danças em roda e movimentos corporais, exercícios de relaxamento com música, brincadeiras para equilíbrio e contato tátil, e atividades de motricidade fina, como o uso de prendedores de roupas, entre outros⁹.

No processo de recuperação de crianças com perturbação do espectro autista, a fisioterapia desempenha um papel importante, pois as crianças autistas podem, através de um programa cinético, adaptar-se melhor ao ambiente envolvente e conhecer melhor o seu corpo. A fisioterapia também os ajuda a melhorar suas habilidades sociais¹⁰.

As crianças autistas apresentam problemas de equilíbrio, coordenação, percepção, orientação e organização do espaço e do tempo, força muscular, motricidade fina ou grossa, mas também ao nível da aquisição de competências motoras básicas e úteis. A fisioterapia ajudará, além do

desenvolvimento das habilidades motoras, também a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia mostra-se essencial no processo de recuperação e desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O papel da fisioterapia vai além da melhora das habilidades motoras, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças.

Programas cinéticos personalizados permitem uma melhor adaptação ao ambiente, além de melhorar a percepção corporal, o equilíbrio e a coordenação. Estudos analisados demonstram que intervenções fisioterapêuticas precoces e contínuas podem levar a melhorias significativas na qualidade de vida e na independência funcional das crianças com TEA.

Os resultados deste estudo reforçam a importância de incluir a fisioterapia como parte integral do plano de tratamento para crianças com TEA. A integração de métodos lúdicos e atividades personalizadas favorece a adesão das crianças ao tratamento, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e uma melhor integração social.

Embora progressos significativos sejam observados, é essencial que o tratamento seja adaptado continuamente às necessidades individuais de cada criança para alcançar resultados ainda mais positivos. O trabalho interdisciplinar e a participação ativa dos pais são fundamentais para o sucesso das intervenções fisioterapêuticas em crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

- 1- Zhang Y, XU Q, Li X, Xu X. An overview of autism spectrum disorder, heterogeneity and treatment options. *Neuroscience bulletin*, 2017, v. 33, n. 2, p. 183-193.

- 2- Azevedo A, Gusmão M. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde* Salvador, 2016, v. 2, n.2.
- 3- Oliveira CRA, Souza JC. Neurobiologia do autismo infantil. *Research, society and development*, 2021, v. 10, n. 1, e11910111495.
- 4- Arberas C, Ruggieri V. Autismo: Aspectos genéticos y biológicos [Autism. Genetic and Biological Aspects]. *medicina (b aires)*, 2019; 79(suppl 1):16-21.
- 5- Bizzell E, Ross J, Rosenthal C, Duomont R, Schaaf R. Sensory features as a marker of autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2020, 50(6), 2240–2246.
- 6- Freitas FGB, Gaia BLS. Atuação da fisioterapia em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. *Diálogos em saúde*, 2022.
- 7- Monteiro CE, Silva E, Sodré R, Costa F, Trindade AS, Bunn P, et al. The effect of physical activity on motor skills of children with autism spectrum disorder: a meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s.l.], 2022, v. 19, n. 21, p. 14081.
- 8- Ferreira J, et al. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de série de casos. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 2016, v. 16, n. 2, p. 24-32.
- 9- Mascarenhas MS, Oliveira EC, Santos GTS. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. *Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 2021, 21(1), 129-143.
- 10- Rabolu E, Toma S. Physiotherapy in the complex rehabilitation process of children with autistic spectrum disorders. *The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences*, 2019.